

Marília Pereira Mendes

O componente fraseológico no Jornal Super Notícia
a partir da perspectiva variacionista

1. INTRODUÇÃO

Os componentes fraseológicos ou idiomatismos são estruturas que representam combinações de morfemas sem que eles, por si sós, constituam unidades semânticas, embora pelo conjunto, seja possível reconhecer uma nova unidade semântica. Tais unidades são consideradas expressões cristalizadas, a partir de combinações metafóricas que, pelo uso frequente em um determinado contexto social, foram cristalizadas na língua portuguesa.

As unidades fraseológicas (UF's) passam por estágios como o processo de cristalização, o que as torna estáveis no que diz respeito ao significado; e a frequência do emprego em que elas aparecem. O que se observa, no entanto, é que nas gramáticas mais tradicionais, as unidades fraseológicas não são apresentadas para um estudo nos ensinamentos fundamental e Médio, ficando às margens do cronograma escolar. Ademais, por se tratar de expressões pertencentes à variedade coloquial da língua, elas são comumente empregadas em contextos com menor grau de monitoramento.

As UF's estão presentes nos jornais, na publicidade e em gêneros textuais diversos como crônicas, charges, tirinhas, o que também justifica sua ocorrência no jornal Super Notícia. Enquanto jornal popular, sua missão é aproximar-se da linguagem empregada pelas classes menos privilegiadas no contexto social, tratando primordialmente de temáticas relacionadas ao cotidiano e à prestação de serviços.

A fim de apresentar uma pequena contribuição acerca dos componentes fraseológicos, pretende-se analisar, neste trabalho, o comportamento linguístico de algumas unidades fraseológicas no jornal Super Notícia, a partir da ocorrência de termos que apresentam uma noção genérica que integra os coloquialismos, os idiomatismos, os provérbios, os ditos populares e as frases feitas.

Cumprido salientar ainda que, no presente trabalho, propomo-nos a investigar alguns aspectos dessas unidades, consideradas expressões lexicalizadas, já que fazem parte do acervo lexical dos falantes e, pela frequência em que aparecem no jornal, são consideradas lexias complexas altamente produtivas e podem ser trabalhadas no contexto escolar, dada a necessidade do jornal em sala de aula e da discussão dos aspectos linguísticos que o envolvem.

Como técnica reconhecida, a utilização do jornal em sala de aula auxilia na aquisição de linguagem, amplia o vocabulário do docente, contribui na análise de discursos e na própria inserção

do aluno, como cidadão, na sociedade, além de predispor-lo à leitura de diferentes gêneros textuais.

O jornal “SUPER” é, atualmente, o jornal mais lido em Minas Gerais e o oitavo em todo o país. Seu público se localiza nas classes B e C, possui nível de escolaridade entre o ensino fundamental e médio e é considerado um público leitor misto, no que diz respeito ao leitor. O Super Notícia é um jornal com tamanho menor (tabloide) e de fácil manuseio para se ler em qualquer lugar, com manchetes chamativas e abordagens de vários assuntos, possuindo linguagem popular, superficial e menos politizada, pois seu alvo é o público popular, direcionado às classes menos favorecidas.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Considerando uma unidade fraseológica (UF) como expressão idiomática (EI), o significado deve ser apreendido na totalidade da UF que se tornará uma, com significado próprio e peculiar.

Usando diferentes estratégias linguísticas, podemos reconhecer na criação expressiva do texto do jornal Super Notícia, fraseologismos idiomáticos como componentes específicos que interessam a esse estudo.

Segundo Xatara e Oliveira¹ (2002):

Definimos **idiomatismo** ou **expressão idiomática** (EI) como “toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradução cultural”, baseando-nos, entre tantas outras teorias lexicais, nas de Biderman (1978), Chafe (1979), Danlos (1981), Gross (1982), Carneado Moré, Corbin (1983), Rwet (1983), Tagnin (1988) e Lodovici (1989), bem como nas considerações levantadas por Xatara em pesquisas anteriores (1994 e 1998). (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p.57)

¹

A partir dessa definição, entende-se que uma expressão idiomática “é uma unidade locucional ou frasal que constitui uma combinação fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita” (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p.57). São apresentadas como sintagmas complexos, não possuem paradigmas, isto é, são caracterizadas pelo fator de inalterabilidade e de fixidez de seus elementos.

¹ XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. A. L. Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português/português-francês. São Paulo: Cultura, 2002

Considerando uma unidade fraseológica (UF) como expressão idiomática (EI), o significado deve ser apreendido na totalidade da UF que se tornará uma, com significado próprio e peculiar. Usando diferentes estratégias linguísticas, podemos reconhecer na criação expressiva do texto do jornal Super Notícia, fraseologismos idiomáticos como componentes específicos que interessam a esse estudo.

De acordo com Bechara (1995, p.488-490), a primeira tarefa de quem deseja enveredar pelo estudo da fraseologia vernácula é preparar uma nova edição de frases feitas. Para o referido autor, a investigação de “frases feitas é de competência do linguista, do lexicólogo, e não, conforme se deixa entrever na obra de muitos estudiosos deste assunto, domínio exclusivo do folclorista” Assim, é preciso tratar as frases feitas como entidades linguísticas.

É possível analisar os discursos produzidos pelo jornal, buscando assim confrontá-los com a variedade padrão ensinada em sala de aula? Ademais, pensar o processo de construção dos componentes fraseológicos na linguagem do jornal popular, considerando os itens lexicais individuais nos seus aspectos sociolinguísticos interfere no uso idiomático de determinadas expressões.

A constante ocorrência destas expressões no jornal Super Notícia comprova a importância de sua utilização na comunicação de todos os brasileiros. Investigar e classificar os modos de combinações nas unidades fraseológicas do jornal Super tornou-se um fator interessante que diz respeito à forma como esse fenômeno comporta aspectos socioculturais e temporais. Espera-se que no presente texto, alguns desses aspectos sejam elucidados.

3. DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 – Análise parcial do corpus do Jornal super Notícia

Antes de iniciarmos nossa análise, é preciso salientar que o “corpus” utilizado no presente trabalho é constituído de uma amostragem representativa a partir das manchetes e de alguns textos publicitários presentes no jornal Super, colhidas no período que compreende os meses de agosto a novembro de 2013. Ao analisar o “corpus” fazemos referências às expressões listadas como unidades fraseológicas na tentativa de estabelecer como fundamento a descrição de dados dos cadernos de Variedades, de Esportes e dos Classificados que apresentam o maior número de ocorrência das UF’s neste período.

Unidades fraseológicas	Categoria	Significado	Contexto
1. Com a faca e o queijo na mão	Expressão idiomática	Está tudo pronto.	Com a faca e o queijo na mão. “Está tudo preparado. A China Azul não vê a hora de a bola rolar para o jogo contra o grêmio”. (XAVIER, João victor, Bastidores com João vítor Xavier. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013. Caderno de esportes.p.28)
2. Todo mundo fica babando	Expressão idiomática	Todo mundo fica apreciando, desejando algo	Todo mundo fica babando. “Lucas Malvacini, o anjinho da novela 'Amor à Vida”, da Globo, posou para a revista Glad e falou sobre beleza.” (LIAN, Matheus, Menina nem te conto. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013. Caderno Variedades.p.18)
3. Ficar de cara nova	Expressão idiomática	Ser reformada	A praça da Assembleia vai ficar de cara nova. “A praça Carlos Chagas, também conhecida como Praça da Assembleia, vai ficar ainda melhor.” (Assembleia de Minas. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013. Caderno Cidades.p.09)
4. Quem chega na frente bebe água limpa	Provérbio	Chegar primeiro e ter vantagens	Quem chega na frente bebe água limpa! Entrada+parcelas sem dor de cabeça na hora de pagar. (Francisco Rocha Imóveis, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013. Caderno Classificados.p.19)
5. Dar o troco	Expressão idiomática	Vingar-se	Unitri dá troco e título sai hoje. “O Unitri Magazine Luiza, de Uberlândia, parece ter aprendido as lições da derrota para o Minas Tênis Clube no primeiro jogo da final do campeonato mineiro de basquete.” (NOROOZI, Ebrahim, Belo Horizonte, ano 12, n.4200,09 nov.2013. Caderno Esportes. p.23)
6. Roubar a cena	Expressão idiomática	Causar, abalar, parar tudo	Ela rouba a cena. “O São Paulo Fashion Week está rolando, muita gente bonita, famosos, estilistas, estilistas cobiçados, tendências. Porém Gisele Bundchen é a grande atração.” (MANCULI, Cláudio, Belo Horizonte, ano 12, n.4192,01 nov.2013. Caderno Variedades. p.18)
7. Fazer a cabeça	Expressão idiomática	Convencer, dominar	Faz a cabeça do povo

			“Às vésperas de despedir da feminista Cléo de Sangue Bom, Bia Arantes não tem apegos quando o assunto é cabelo.” (DIAS, Rafael, Belo Horizonte, ano 12, n.4188, 28 out.2013. Caderno Variedades. p.19)
8. Quem é vivo sempre falece (Quem é vivo sempre aparece)	Provérbio	Para morrer bata estar vivo	Quem é vivo sempre falece. (Bola Murcha, Belo Horizonte, ano 12, n.4143, 13 set.2013. Caderno Esportes. p.25)
9. Voltar com tudo	Expressão idiomática	Voltar à atividade com total disposição	Artilheiro volta com tudo e Galo desencanta “Acostumado a marcar gols pela seleção brasileira, Jô faz a alegria da Massa atleticana com três gols sobre o Coritiba.” (MAGNO, Douglas, Belo Horizonte, ano 12, n.4188, 28 out.2013. Caderno Esportes. p.30)
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			

3.2 - Categorização dos dados

As unidades fraseológicas são altamente produtivas na língua e funcionam como verdadeiros itens lexicais. Considerando o ponto de vista linguístico, as UF's ocorrem através de verbos, nomes e adjetivos e algumas, ainda, admitem o mesmo item lexical, comprovando quão dinâmico é o léxico.

Como professores de línguas, devemos considerar a importância da aprendizagem dos conteúdos linguísticos e, ainda, dos extralinguísticos. As variedades sociolinguísticas: diacrônica (no tempo), diatópica (no espaço), diastrática (ou social) e diafásica (ou estilo) e as socioculturais são consideradas neste estudo. Ensinar as marcas de coloquialidade, através dos componentes fraseológicos, é uma forma de discutir os recursos socioculturais presentes na linguagem

jornalística, ao mesmo tempo que contempla a mudança linguística, tendo em vista o caráter social do léxico.

Cardoso afirma que “a lexicalização pressupõe uma combinação frequente no discurso e que “as lexias são formadas ao atingir um grau de aderência tão forte entre os termos que se tornam estáveis como um vocábulo, apresentando, assim, as características essenciais da palavra: a inseparabilidade e irreversibilidade das partes articuladas” (2008, p. 118). São essas lexias e suas implicações semânticas que estão listadas na pesquisa, tarefa que excede, naturalmente, os limites do nosso trabalho, dada a amplitude do assunto e da descrição de dados.

A ocorrência destes sintagmas cristalizados ou em vias de lexicalização no jornal Super Notícia, ainda que pelo comportamento irregular com que aparecem tanto morfossintática como semanticamente, permite um estudo destes componentes enquanto categoria léxico-gramatical, apresentando propriedades morfossintáticas específicas.

Conforme afirma Corazzari (1992):

De um ponto de vista sintático as UF têm graus diferentes de cristalização, isto é, elas resistem a algumas manipulações morfossintáticas (transformações, inserção de modificadores, flexão) e comutações léxicas que são geralmente possíveis com construções equivalentes comuns. (Corazzari, 1992, 5)

Nesta seção aparecem os seguintes dois tipos de fraseologismos:

1. Exemplos de ELs: Com a faca e o queijo na mão, ficar babando, ficar de cara nova, dar o troco, roubar a cena, fazer a cabeça, voltar com tudo,

2. Exemplos de provérbios: Quem chega na frente bebe água limpa, Quem é vivo sempre falece

Para Biderman (2005), a classificação das Ufs inclui ainda as expressões fixas, semi-fixas e variáveis, dependendo do tipo de modificações morfossintáticas que elas admitem. As semi-fixas aceitam variações lexicais e flexões de alguns de seus componentes até um determinado ponto, enquanto as variáveis admitem a inserção de modificadores (adjetivos, advérbios) (2005, p. 751). Ela ainda considera que os ditos populares são aprendidos de cor e fazem parte do acervo da cultura e não do sistema linguístico, enfatizando que essas expressões são indissociáveis, não permitindo a supressão ou o acréscimo de um elemento (2005, p. 56).

Observamos que houve variação no provérbio (item 8), na substituição do verbo “aparece” pelo “falece”. Neste caso, o sentido do provérbio não foi mantido na troca. A modificação verbal nem sempre é possível nas Ufs. Em geral não são possíveis operações sintáticas em que haja flexão ou substituição dos componentes da UF, o que evidencia que nem todas as modificações são possíveis.

No caso das Els, enquanto combinatórias lexicais, apresentam um alto grau de fixidez. A flexão verbal, no entanto, não alterou o sentido das expressões apresentadas no “corpus”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M; Silva, F. (Org.). Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.

CARDOSO, M. M. O estudo dos sintagmas bloqueados no gênero informe. In: Cadernos do CNLF, Vol. XI, Nº 11. CIFEFIL: Rio de Janeiro, 2008. Pp.115-126. CASTILHO, A. T. O problema da gramaticalização das preposições no projeto ‘para a história do português brasileiro. In: Estudos Linguísticos XXXIII, p. 982-988, 2004.

CORAZZARI, O. (1992), *Phraseological Units*, Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto di Linguistica Computazionale. Network of European Reference Corpora (NERC), serial nº 68, Pisa (manuscrito)